

## G. Estrutura Produtiva

### a) Principais Atividades Econômicas

A Área de Influência da atividade, conforme já mencionado, é composta por 06 municípios, estando 02 no Estado do Pará, 01 no Estado do Maranhão e 03 situados no Estado do Ceará. Esta região, de grande extensão territorial, apresenta características socioeconômicas bastante diferenciadas.

Uma primeira observação a ser feita recai sobre o fato da área destes municípios não formarem um território contínuo.

Dentre as atividades econômicas desenvolvidas na Área de Influência, podem-se destacar aquelas voltadas para o turismo, para a pesca e para a exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como algumas atividades agrícolas.

O município de Bragança (PA) tem como principal lavoura a banana, em termos de quantidade produzida. Conforme a Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, em 2007 o município produziu 22.000 kg.ha<sup>-1</sup>. A mandioca é a segunda maior lavoura neste município, com 13.000 kg.ha<sup>-1</sup> no mesmo ano.

Em Augusto Corrêa (PA), a cultura do abacaxi constitui a principal fonte de renda do município, com produção chegando a 25.000 kg.ha<sup>-1</sup> (IBGE/Produção Agrícola Municipal, 2007). Em segundo lugar, aparece a cultura da banana, com 22.000 kg.ha<sup>-1</sup>, apresentando produção equivalente à do município vizinho de Bragança (PA).

Em Raposa (MA), no setor primário, as culturas da banana e do maracujá constituem-se na principal fonte de renda agrícola do município, sendo juntas responsáveis por cerca de 60% da produção agrícola municipal (IBGE/Produção Agrícola Municipal, 2007). A produção de banana chega a atingir 10.000 kg.ha<sup>-1</sup> e a de Maracujá, 9.000 kg.ha<sup>-1</sup>.

Os municípios cearenses que constituem a Área de Influência (Camocim, Acaraú e Itarema) não apresentam posição de destaque em suas respectivas economias agrícolas municipais (IBGE/Produção Agrícola Municipal, 2007).

Os Quadros 5.3-24 e 5.3-25 apresentam as principais lavouras dos municípios que compõem a Área de Influência, por produção agrícola e área colhida para o ano 2007, de acordo com informações do IBGE – “Produção Agrícola Municipal”.

**Quadro 5.3-24.** Produção agrícola (kg/ha) nas principais lavouras nos municípios da Área de Influência (2007).

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO POR LAVOURA TEMPORÁRIA E PERMANENTE								
UNIDADE	LAVOURA	MUNICÍPIO						TOTAL AI
		BRAGANÇA	AUGUSTO CORRÊA	RAPOSA	CAMOCIM	ACARAÚ	ITAREMA	
Kg/Ha	Arroz	1927	481	-	1000	-	-	<b>3.408</b>
	Feijão	805	825	-	300	285	213	<b>2.428</b>
	Fumo	700	666	-	-	-	-	<b>1.366</b>
	Malva	600	700	-	-	-	-	<b>1.300</b>
	Mamona	-	-	-	-	-	247	<b>247</b>
	Mandioca	13000	11500	6000	-	-	-	<b>30.500</b>
	Milho	705	616	-	700	135	136	<b>2.292</b>
	Soja	2347	-	-	-	-	-	<b>2.347</b>
	Banana	22000	22000	10000	-	-	-	<b>54.000</b>
	Borracha	1500	-	-	-	-	-	<b>1.500</b>
	Castanha de Caju	500	500	-	-	-	-	<b>1.000</b>
	Laranja	6000	8000	-	-	-	-	<b>14.000</b>
	Mamão	-	-	3000	-	-	-	<b>3.000</b>
	Maracujá	5000	4000	9000	-	-	-	<b>18.000</b>
Pimenta-do-reino	2050	2081	-	-	-	-	<b>4.131</b>	
Frutos/ Ha	Côco-da-baía	6000	6000	2690	-	-	-	<b>14.690</b>
	Abacaxi	-	25000	-	-	-	-	<b>25.000</b>

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 2007.

Os municípios de Bragança (PA) e Augusto Corrêa (PA) foram os que apresentaram maior expressividade quanto à área colhida dos municípios que compõem a Área de Influência, representando 40% e 22%, respectivamente, do total da A.I. (IBGE/Produção Agrícola Municipal, 2007). O Quadro 5.3-25 apresenta a área colhida por hectare nas principais lavouras temporárias e permanentes nos municípios da Área de Influência, para o ano de 2007.

**Quadro 5.3-25.** Área Colhida por hectare nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência (2007).

PRODUÇÃO	MUNICÍPIO						TOTAL AI
	BRAGANÇA	AUGUSTO CORRÊA	RAPOSA	CAMOCIM	ACARAÚ	ITAREMA	
Banana (cacho)	10	4	4	-	-	-	18
Borracha (látex coagulado)	2	-	-	-	-	-	2
Castanha de caju	48	30	-	-	-	-	78
Côco-da-baía (mil frutos)	250	260	42	-	-	-	552
Laranja	120	45	-	-	-	-	165
Mamão	-	-	5	-	-	-	5
Maracujá	4	2	4	-	-	-	10
Pimenta-do-reino	260	246	-	-	-	-	506
Abacaxi	-	1	-	-	-	-	1
Arroz (em casca)	110	27	-	126	-	-	263
Feijão (em grão)	4.000	4.200	-	2.450	3.540	3.005	17.195
Fumo (em folha)	10	3	-	-	-	-	13
Malva (fibra)	80	50	-	-	-	-	130
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	218	218
Mandioca	6.200	3.000	14	-	-	-	9.214
Milho (em grão)	850	224	-	2.520	2.900	2.680	9.174
Soja (em grão)	23	-	-	-	-	-	23
<b>TOTAL</b>	<b>11.967</b>	<b>8.092</b>	<b>69</b>	<b>5.096</b>	<b>6.440</b>	<b>5.903</b>	<b>37.567</b>

Fonte IBGE - Produção Agrícola Municipal (2007).

Conforme a Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2007) o rebanho de aves destaca-se como sendo o de maior quantidade entre os municípios que formam a Área de Influência, apresentando 529.388 cabeças. Na sequência, aparece o rebanho bovino e o suíno, com 37.032 e 32.147 cabeças, respectivamente.

O município de Bragança (PA) apresenta o maior número de rebanho de aves, aparecendo com um total de 224.800 cabeças. Em segundo lugar, com 12.164 cabeças, surge o rebanho bovino.

O rebanho de Acaraú (CE) é o segundo maior entre os municípios da Área de Influência, com 85.490 cabeças de aves.

O município que apresenta o menor número de rebanho bovino é Raposa (MA), totalizando 630 cabeças. Neste município, o efetivo de rebanho que possui maior expressividade é o rebanho de aves, representando 98% do total municipal.

Para o município de Camocim (CE), o rebanho apresenta cerca de 44 mil cabeças de aves, representando mais da metade (54%) de tipos de rebanho quantificados no município.

Acaraú (CE) é o segundo município que possui maior expressividade no total dos rebanhos da A.I., com 111.183 cabeças, ou seja, 17,3%. O principal tipo de rebanho encontrado no município é o de aves, que conta com 85.490 cabeças.

Em Itarema (CE), o principal tipo de rebanho existente no município é o rebanho de aves, com 36.023 cabeças. Em segundo lugar, aparece o rebanho de ovinos, com 7.824 cabeças.

O Quadro 5.3-26 apresenta os principais rebanhos nos municípios da Área de Influência.

**Quadro 5.3-26.** Efetivo dos principais rebanhos (2007).

EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO									
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO								
	BOVINO	SUINO	EQUINO	ASININO	MUAR	BUBALINO	OVINO	AVES (1)	CAPRINO
<b>ESTADO DO PARÁ</b>									
Bragança	12164	4520	956	125	448	454	257	224.800	394
Augusto Corrêa	3600	1590	165	8	29	-	192	37.680	270
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>									
Raposa	630	623	45	42	9	-	213	100.530	455
<b>ESTADO DO CEARÁ</b>									
Camocim	7794	12485	546	908	228	-	10306	44.865	5491
Acaraú	5998	7898	892	780	370	-	7625	85.490	2130
Itarema	6846	5031	546	632	377	-	7824	36.023	1204
<b>Total AI</b>	<b>37.032</b>	<b>32.147</b>	<b>3.150</b>	<b>2.495</b>	<b>1.461</b>	<b>454</b>	<b>26.417</b>	<b>529.388</b>	<b>9.944</b>

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal (2007).

(1) Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos, gansos, marrecos, perus e codornas.

Conforme dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE, no período entre os anos de 2004 e 2006, no que tange ao setor secundário, nenhum município da Área de Influência apresentou um aumento ou diminuição expressiva de estabelecimentos vinculados ao setor de indústria de transformação.

Em 2006, a atividade industrial com maior número de estabelecimentos na Área de Influência era a indústria de transformação, com 68% do total da A.I. A indústria da construção civil representava cerca de 26% dos estabelecimentos instalados.

No que tange ao setor secundário, o município de Bragança (PA) apresentou um aumento no número de estabelecimentos industriais vinculados ao setor de construção civil em 2006. Conforme os dados do IBGE – Cadastro Central de Empresas, em 2004 existiam no município 8 estabelecimentos, enquanto que em 2006 este número aumentou para 17 estabelecimentos instalados da região (Quadro 5.3-27).

O município de Augusto Corrêa (PA), com pouca representatividade no setor secundário, apresentava, em 2006, 3 estabelecimentos vinculados à indústria de transformação. As outras classes obtêm números inexpressivos ou inexistentes.

Entre o período de 2004 a 2006, o município de Raposa (MA) apresentou um aumento do número de estabelecimentos industriais, variando de 24 estabelecimentos, em 2004, para 28 estabelecimentos, em 2006. Segundo o Cadastro Central de Empresas, entre os anos de 2004 a 2006 não existiam indústrias de extração mineral no município.

Com relação à indústria extrativista, o município Camocim (CE) é o mais expressivo da área em estudo, com um total de 8 estabelecimentos, representando 80% dos estabelecimentos existentes na Área de Influência, no ano de 2006.

Em 2004, existiam implantados em Acaraú (CE) 34 estabelecimentos industriais, sendo 28 vinculados à indústria de transformação, 3 à construção civil e 3 à indústria extrativa mineral. Já no ano de 2006, houve um aumento do número de estabelecimentos industriais, passando para 37 estabelecimentos no total. Segundo o IBGE – Cadastro Central de Empresas, o município apresentou dados inexpressivos ou inexistentes para o setor de serviços industriais de utilidade pública (Quadro 5.3-27).

Em Itarema (CE), o setor da indústria de transformação se apresentava majoritário no ano de 2006, com 17 estabelecimentos instalados no município. As demais classes de estabelecimentos industriais se apresentaram inexpressivos ou inexistentes em 2006.

**Quadro 5.3-27.** Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AI. (continua...)

MUNICÍPIOS	ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS, POR CLASSES											
	EXTRATIVA MINERAL			INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO			SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA			CONSTRUÇÃO CIVIL		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>ESTADO DO PARÁ</b>												
Bragança	1	1	-	46	53	38	3	3	3	8	12	17
Augusto Corrêa	-	-	-	2	5	3	1	1	1	-	2	1

**Quadro 5.3-27.** Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AI. (continuação)

MUNICÍPIOS	ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS, POR CLASSES											
	EXTRATIVA MINERAL			INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO			SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA			CONSTRUÇÃO CIVIL		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>												
Raposa	-	-	-	6	8	8	1	1	1	17	18	19
<b>ESTADO DO CEARÁ</b>												
Camocim	8	7	8	36	41	38	-	-	-	4	7	8
Acaraú	3	2	1	28	27	30	-	-	-	3	3	6
Itarema	-	1	1	16	14	17	-	-	-	-	1	1
<b>Total AI</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>134</b>	<b>148</b>	<b>134</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>32</b>	<b>43</b>	<b>52</b>

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (2006).

(-) Dados inexpressivos ou inexistentes

Conforme o Cadastro Central de Empresas de 2006, as atividades comerciais e de serviços em Bragança apresentavam 437 estabelecimentos comerciais e 275 estabelecimentos de serviços.

Dentre os municípios integrantes da Área de Influência, Augusto Corrêa (PA), em 2006, foi o município que apresentou o menor número de estabelecimentos comerciais e de serviços, com 42 e 82 estabelecimentos, respectivamente. Enquanto que o município Camocim (CE) foi o que apresentou o maior número de estabelecimentos, contando com 695 estabelecimentos comerciais e 239 de serviços.

O Quadro 5.3-28 apresenta os estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência.

**Quadro 5.3-28.** Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência. (continua...)

MUNICÍPIO	ESTABELECEMENTOS					
	COMÉRCIO			SERVIÇOS (1)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>ESTADO DO PARÁ</b>						
Bragança	405	436	437	259	289	275
Augusto Corrêa	40	43	42	71	85	82
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>						
Raposa	76	60	89	48	50	57

**Quadro 5.3-28.** Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência. (continuação)

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS					
	COMÉRCIO			SERVIÇOS (1)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>ESTADO DO CEARÁ</b>						
Camocim	631	616	695	197	255	239
Acaraú	557	543	548	139	200	196
Itarema	378	396	385	151	170	169
<b>Total AI</b>	<b>2.087</b>	<b>2.094</b>	<b>2.196</b>	<b>865</b>	<b>1.049</b>	<b>1.018</b>

Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas 2006.

(1) Exclui administração pública.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da Área de Influência no ano de 2008, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Itarema (CE) apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 7,2%, ultrapassando a taxa verificada para o Estado do Ceará, que foi de 4,98% para o mesmo período (Quadro 5.3-29).

Os municípios de Raposa (MA), Camocim (CE) e Acaraú (CE) apresentaram taxas negativas, caracterizando um maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, no caso de Acaraú (CE), essa taxa alcançou o valor negativo de 6,36%, como demonstrado no Quadro 5.3-29.

**Quadro 5.3-29.** Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2008) – municípios da AI. (continua...)

MOVIMENTAÇÃO		ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS
Bragança	qtde	591	0,2	1		927
	%	590	0,21		0,05 %	0,98
Augusto Corrêa	qtde	27	26	1		153
	%	0,01	0,01		0,74 %	0,16
Raposa	qtde	122	132	-10		243
	%	0,08	0,1		-2,88 %	0,29
Camocim	qtde	841	893	-52		1.036
	%	0,23	0,27		-1,78 %	0,52
Acaraú	qtde	255	311	-56		763
	%	0,07	0,09		-6,36 %	0,39

**Quadro 5.3-29.** Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2008) – municípios da AI. (continuação)

MOVIMENTAÇÃO		ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS
Itarema	qtde	241	169	72		435
	%	0,06	0,05		7,2 %	0,22
Estado do Pará	qtde	292.369	287.175	5.194		94.890
	%				1,01 %	
Estado do Maranhão	qtde	10.212	13.414	-3.202		83.321
	%				-0,98 %	
Estado do Ceará	qtde	370.905	336.325	34.580		198.023
	%				4,98 %	

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios (2009).

## b) Produto Interno Bruto

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência, a análise da composição do Produto Interno Bruto (PIB) confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais, os ramos de aluguéis e prestação de serviços.

Os municípios onde é verificada maior expressividade do PIB no setor de serviços são Camocim (CE) e Bragança (PA), apresentando um valor agregado de 12.332 e 11.941 reais, respectivamente. Já o município que possui maior porcentagem de valor agregado para o setor industrial é o município de Itarema (CE), representando 38% da Área de Influência. (Quadro 5.3-30).

**Quadro 5.3-30.** Produto Interno bruto dos municípios da A.I., por setor, em 2006 (em R\$ 1.000).

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO 2006 (EM REAIS)				PIB A PREÇOS DE MERCADO CORRENTE
	V. A. AGROPECUÁRIA	V. A. INDÚSTRIA	V. A. SERVIÇO	IMPOSTOS	
<b>ESTADO DO PARÁ</b>					
Bragança	47.374	29.920	184.667	11.941	273.902
Augusto Corrêa	21.616	7.051	50.265	1.542	80.474
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>					
Raposa	25.809	6.625	31.105	2.669	66.208
<b>ESTADO DO CEARÁ</b>					
Camocim	32.111	35.957	116.113	12.332	196.513
Acaraú	32.900	20.855	97.997	7.469	159.221
Itarema	26.478	61.804	61.020	5.657	154.958
<b>Total AI</b>	<b>186.288</b>	<b>162.212</b>	<b>541.167</b>	<b>41.610</b>	<b>931.276</b>

Fonte: IBGE – Cidades, 2009. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

### c) Distribuição de Royalties

Os *royalties* constituem uma compensação financeira devida pelas concessionárias que produzem petróleo ou gás natural. Sua apuração é mensal e é feita pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), em conformidade com a Lei nº 9.478/97, em função dos preços de mercado do petróleo, gás natural ou condensado, das especificações do produto e da localização do campo (ANP, 2001).

As participações especiais, instituídas a partir de 2000, são um tipo de compensação financeira extraordinária, devidas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural, aplicadas nos casos de grande volume de produção ou grande rentabilidade. São aplicadas sobre a receita bruta da produção, deduzidos os *royalties*, os investimentos na exploração, os custos operacionais, a depreciação e os tributos previstos na legislação em vigor.

O Quadro 5.3-31 apresenta o montante anual de *royalties* arrecadados entre 2004 e 2008 pelo Estado do Ceará apurado pela ANP no final de cada ano, cujos valores depositados em dezembro referem-se ao montante apurado no mês de outubro do mesmo ano. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre os anos de 2004 e 2008 não existiram *royalties* acumulados pelos Estados do Pará e do Maranhão.

**Quadro 5.3-31.** Total de *Royalties* acumulados no Estado do Ceará por ano (R\$).

TOTAL DE ROYALTIES ACUMULADOS POR ANO (R\$)					
ESTADO	2004	2005	2006	2007	2008
Ceará	81.290.444,10	88.991.275,75	91.324.369,37	83.074.021,71	103.128.736,11
<b>Total AI</b>	<b>81.290.444,10</b>	<b>88.991.275,75</b>	<b>91.324.369,37</b>	<b>83.074.021,71</b>	<b>103.128.736,11</b>

Fonte: ANP (2009).

Nos últimos quatro anos, o montante anual arrecadado pelo Estado do Ceará elevou-se de R\$ 81 milhões em 2004, para algo em torno de R\$ 103 milhões em 2008.

A arrecadação dos municípios cearenses representou mais de 100% dos *royalties* acumulados em 2007 na Área de Influência. O município de Itarema apresentou, entre 2004 e 2008, as maiores arrecadações, atingindo R\$ 9 bilhões em 2008.

Segundo a ANP, os municípios de Bragança e Augusto Corrêa, no Estado do Pará e Raposa, no Estado do Maranhão, não apresentaram *royalties* acumulados entre os anos de 2004 e 2008. (Quadro 5.3-32).

**Quadro 5.3-32.** Participação dos municípios da Área de Influência nas receitas provenientes dos *royalties* no Estado do Ceará.

TOTAL DE ROYALTIES ACUMULADOS POR ANO (R\$)					
	2004	2005	2006	2007	2008
ESTADO DO CEARÁ					
Camocim	184.873,87	235.851,65	235.079,62	203.419,56	240.949,98
Acaraú	184.873,87	235.851,65	235.079,62	203.419,56	240.949,98
Itarema	6.578.716,91	8.595.246,12	9.120.397,81	8.237.236,07	9.936.415,96
<b>Total AI</b>	<b>6.948.464,65</b>	<b>9.066.949,42</b>	<b>9.590.557,05</b>	<b>8.644.075,19</b>	<b>10.418.315,92</b>

Fonte: ANP (2009).

#### d) Geração de Empregos Diretos e Indiretos

Para a implantação do empreendimento, considerando o volume de trabalho necessário e a experiência adquirida em trabalhos semelhantes, a OGX estima que o contingente de trabalhadores envolvidos nas atividades de perfuração, incluindo aí as embarcações e bases de apoio, deve-se considerar um total de aproximadamente 300 pessoas envolvidas diretamente com o desenvolvimento das atividades na Área dos Blocos BM-PAMA-16 e BM-PAMA-17. Destes, 100 profissionais estarão embarcados para as atividades na Sonda de Perfuração em regime de turnos e os demais, diretamente alocados nas bases de apoio operacional, nas embarcações de apoio marítimo e no transporte aéreo de trabalhadores.

Além dos empregos diretos, é possível prever que serão gerados, durante a atividade de perfuração marítima, diversos empregos indiretos. O número de postos de trabalho gerados indiretamente será decorrente de vários aspectos relacionados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte e aquisição de bens e serviços, dentre outros. Mesmo que o dimensionamento seja pouco referenciado nesta fase dos estudos, tomou-se por base o critério de adoção da proporcionalidade 1:3 para a geração de empregos indiretos a partir dos diretos, pelo que tomando como base os 300 empregos diretos, prevê-se, a geração de 900 postos de trabalho indiretos. É importante frisar que estes postos de trabalho deverão estar concentrados nos municípios de São Luís e Belém, onde estão localizadas as empresas de apoio logístico ao empreendimento. Estas, dinamizadas pelas demandas decorrentes do empreendimento, tendem a contratar serviços e adquirir produtos de outras empresas gerando, desta forma, empregos indiretos.

Serão utilizados serviços já existentes nas bases de apoio. Assim, estima-se que o aumento da demanda para estes serviços gere mais empregos. Cabe ressaltar que, decorrente das

atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vêm atuando como base logística *offshore* já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais ligados à cadeia produtiva dessas atividades.

Destaca-se que parte desse contingente já ocupa as funções requeridas nas empresas a serem contratadas para a execução dos serviços previstos, tratando-se, dessa forma, da manutenção dos empregos existentes, pois as atividades serão realizadas tanto por trabalhadores de firmas prestadoras de serviço quanto por profissionais oriundos do atual corpo técnico da OGX.

A dinâmica das atividades *offshore* pode vir a garantir a continuidade desses empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento das atividades nos Blocos BM-PAMA-16 e BM-PAMA-17.